

editorial

Os brasileiros e o Oito de Janeiro

Levantamento feito pela Genial/Quest aponta que 51% dos entrevistados acreditam que houve uma tentativa de golpe por parte de militares e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022. Outros 38% disseram não acreditar.

Em novembro, a Polícia Federal indiciou Bolsonaro, o ex-ministro da Defesa general Braga Netto, o ex-chefe do GSI general Augusto Heleno, o presidente do PL Valdemar Costa Neto e mais 33 investigados nas Operações Tempus Veritatis e Contragolpe.

Os agora 40 indicados estão ligados à tentativa de manter Bolsonaro no poder após a derrota nas eleições 2022. O plano da suposta organização criminosa previa até o assassinato do presidente Lula, de seu vice Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. O relatório está sendo analisado pela PGR.

A pesquisa da Quest ouviu 8.598 brasileiros com 16 anos ou mais, entre os dias 4 e 9 de de-

zembro. A margem de erro é de 1 ponto percentual, com nível de confiança de 95%. A análise mostra que entre eleitores de Lula, no segundo turno das eleições de 2022, a porcentagem de pessoas que acreditam que houve uma tentativa de golpe é maior, de 61%. Já entre os que votaram em Bolsonaro, o número cai para 39%.

O STF condenou, nos últimos dois anos, 371 pessoas das mais de duas mil investigadas por participarem dos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023. O balanço foi divulgado pelo gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos relacionados ao caso.

Até agora, 225 condenados tiveram seus crimes classificados como graves. Ao todo, 898 réus foram responsabilizados, sendo que 527 pessoas participaram de ações mais e fizeram acordos com o Ministério Público Federal (MPF).

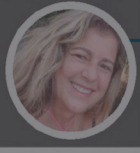
As penas para esses réus variam de três anos a 17 anos e seis meses de prisão. Naquela data, 2.172 presas foram presas em flagrante por participarem de alguma forma dos atentados aos prédios dos Três Poderes.



Sérgio Roxo da Fonseca

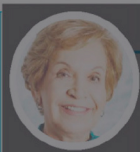
Advogado, professor livre docente aposentado da Unesp, doutor, procurador de Justiça aposentado, e membro da Academia Ribeirão Pretana de Letras

roxodafonseca@gmail.com



Tais Costa Roxo da Fonseca

Advogada
taisroxo2020@gmail.com



Conceição Lima

Professora de ensino superior aposentada, escritora e palestrante, é membro eleito da Academia Ribeirão Pretana de Letras e fundadora da Academia Feminina Sul-Mineira de Letras

Willow

Em algum lugar, além do arco-íris há um fabuloso mundo paralelo. Ou muitos deles... Assim o prometeu WILLOW, o incrível. Ele ainda é pouco conhecido, mas pode-se dizer que já é famoso. Ou se tornaria isso em breves dias. Quem garante é o Google, ao apresentar à humanidade a atual "menina dos olhos", um novo chip quântico que consegue fazer em cinco minutos o que os supercomputadores mais rápidos do mundo demorariam dez séculos de anos para fazer. Eis aí o poderoso WILLOW, talvez o primeiro grande passo em direção à tecnologia quântica.

Essa fanfania inacreditável excede qualquer escala de tempo conhecida na Física e ultrapassa em muito a idade do "nosso" Universo, dando crédito à ideia de que a computação quântica ocorre em outros universos paralelos. HARTMUT NEVEN, um dos figuras do Google, fez questão de anunciar isso pessoalmente: o chip quântico WILLOW indica que "vivemos num multiverso". Segundo ele, o novo chip é tão rápido que, provavelmente, consegue "pegar" o poder computacional de outros universos. Ou seja, o desempenho do chip indica que universos paralelos existem.

Será mesmo? A afirmação de NEVEN cria polêmica e foi recebida com ceticismo. É claro que o WILLOW, por si só, não prova que vários paralelos de nosso Universo estejam circulando em outros universos. Todavia, muitos consideram a ideia plausível, já que o multiverso é uma das áreas de estudo da Física Quântica. Por outro lado, somente os computadores quânticos é que podem acessar a tal de emaranhamento quântico, uma conexão misteriosa nos níveis mais diminutos do Universo que, segundo alguns estudiosos, poderia, inclusive, explicar o mecanismo da consciência humana e ainda implementá-la, futuramente, nas máquinas.

De qualquer forma, por volta de 1965 GORDON MOORE, cofundador da INTEL, previu que a capacidade dos computadores dobraria a cada dois anos. Essa previsão, conhecida como Lei de Moore, revelou-se bastante precisa ao longo das décadas seguintes. Todavia, essa taxa de crescimento, mais cedo ou mais tarde, iria mesmo enfrentar as limitações físicas e técnicas de um componente básico, os transistores de silício. Então coube ao próprio MOORE outra previsão, a de que, até 2021, uma nova tecnologia substituiria seu modelo conhecido de crescimento computacional.

E ele estava certo. Essa tecnologia é a Computação Quântica, a provável sucessora da computação tradicional. A computação clássica que conhecemos tem como base o "bit", um tipo de sistema que consegue assumir apenas duas posições: falso (0) ou verdadeiro (1). Já a Computação Quântica utiliza como base os "quantum bits" (bits quânticos ou "qubits"), unidades que podem existir em infinitas posições, como 1, 0 e qualquer valor entre eles. Já acontece o fenômeno chamado de superposição, que é quando um "qubit" pode existir em vários estados de maneira simultânea.

Com relativamente poucos "qubits" (os "bits" quânticos), consegue-se obter tantos estados computacionais quanto o número de neurônios em nosso cérebro. Com uma quantidade razoável de "qubits", imagine-se quantos cálculos consideramos impossíveis aos computadores tradicionais possam ser solucionados por meio da tecnologia quântica!

Independente, porém, da teoria do multiverso (considerada ainda uma ideia fantástica), o novo chip de computação quântica do Google supera o desafio proposto por MOORE há 60 anos. E NEVEN faz questão de projetar também a sua utilidade prática futura, "relevante para uma aplicação do mundo real": a tecnologia quântica será indispensável não só para coletar dados de treinamento de Inteligência Artificial, mas também, eventualmente, vai ajudar a "descobrir medicamentos, projetar baterias mais eficientes para carros elétricos, além de acelerar o progresso em fusão e novas alternativas de energia".

Além do mais, a Inteligência Artificial, é obvio, nada vai conseguir andando sozinha. Para chegar onde pretende, terá realmente de se acoplar não somente ao mundo da Neurocomputação, mas principalmente ao da Computação Quântica. Quando alcançada, essa será a terceira grande revolução na história da IA. Tanto é assim que há uma corrida geopolítica silenciosa para ver quem será o primeiro a chegar lá. Portanto, Deus vale o WILLOW com seus 105 "qubits" de potência!

qualquer tipo de censura sobre os textos aqui publicados, com exceção se contiver termos chules ou ofensivos a outras correntes de pensamento. Os reflexos textos são de livre criação e portanto de total responsabilidade de seus autores. Para a publicação, cabe à direção do jornal, apenas a avaliação sobre disponibilidade de espaço e/ou relevância do



Feres Sabino

Procurador-geral do Estado no governo de André Franco Montoro e membro da Academia Ribeirão Pretana de Letras
feressabino.com.br

A Presidência que continua...

Quando da instauração constitucional do instituto da reeleição, para o quadro da política eleitoral, uma atitude de prevenção logo emergiu. E a desconfiança, mãe dessa emergência, é porque, na história brasileira, quando se diz que vai mudar, muda, para ficar todo igual.

E como a política é o campo de batalha dos argumentos, e não o templo das certezas e dos axiomas, até o instituto da reeleição deve ser contextualizado, para que não haja uma repulsa preliminar e definitiva. É mais: a fixação constitucional dela, ou de um mandato um pouco mais longo dos quatro anos estabelecidos, deveria ser o parâmetro válido para todas as instituições privadas, associações, academias, sindicatos etc. É mais do que isso, pode-se pensar no limite de dois mandatos, e não mais, para a representação parlamentar de senadores, deputados, vereadores.

A preocupação é garantir a rotatividade nos quadros diretivos, que constitui emblema da prática democrática. Afinal, a rotatividade pode inibir ou reduzir o fenômeno corrosivo da formação de castas, usualmente encontrada em instituições e Poderes.

Mas, o fato é que existe um limite de reeleição permitida, seja para cargos majoritários, seja em instituições privadas.

É o caso da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, cuja Diretoria Executiva reelita uma única vez, em mandato de três anos. É o caso da sua Presidência, cujo mandato foi exercida pelo desembargador aposentado Artur Marques da Silva filho, que traz na sua biografia não só o patrimônio singelo de uma família pobre, sustentada pelo pai caminhoneiro, que levou o filho a ingressar na polícia militar, e se dedicou em estudos para ser magistrado e professor universitário. Na sua meritória legenda está a vivência de Vice-presidente do Tribunal de Justiça, e a experiência administrativa de Presidente da Associação de Magistrados.

Sua presença, no topo diretivo da Associação de Funcionários, constitui um feliz momento de eleição, convertida depois de três anos em expressiva reeleição, já calcada em realidade realizadora, que acresceu ao patrimônio material e imaterial da entidade o seu patrimônio pessoal de credibilidade.

A importância organizativa que imprimiu em sua gestão, somada à preocupação da transparência programada, que se projetou como ética à eficiência, precisava aprofundar suas raízes. Afinal a rica experiência da entidade, com quase cem anos, não poderia nessa fase deixar de imprimir com mais força esses predicados administrativos, diante da vocação crescente da Associação, que se dispõe sempre ao desenvolvimento pessoal e cultural.

A Associação, quaisquer delas, não é um quadro de passividade física, mental, cultural. Ao contrário, ela se impõe, com as diferenças de cada um em relação aos outros, pela sua vivacidade e movimento, criatividade e entusiasmo no convívio, apresentando-se com disponibilidade para exercitar continuamente o laço de amizade que nasce no ambiente compartilhado, como fica disponível à compreensão da realidade social que nos cerca e dentro da qual vivemos, como cidade, como Estado e como país.

A Direção da entidade cabe a altivez de fazer essa força latente fluir no encontro com uma e com todas de todos, sabendo que o ir e vir dela se traduz exatamente na realização da finalidade do convívio associativo. Nesse contexto cumpre lembrar o nosso vínculo com esse território chamado Brasil, cuja grandeza foi formada historicamente sem guerras, e que grita pela união de todos em face de seu presente e do seu futuro, que se pretende de paz, democrático e justo.

CONDIÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTOS NESTA SEÇÃO:

A seção "Opinião", do jornal Tribuna Ribeirão se propõe a ser um espaço para a pluralidade de opiniões e está disponível para todos os correntes de pensamento, seja cultural, político, filosófico ou religioso. A direção de jornalismo do jornal não faz edições, nem promove

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunairibeirao.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.